

**Pontifícia Universidade Católica  
do Rio de Janeiro**



**Patricia Dias Guimarães**

**Poesia em Progresso:  
Romantismos, Vanguardas Modernas e o  
Experimentalismo de Hélio Oiticica**

**Tese de Doutorado**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Doutor em História

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Cecília Martins de Mello

Rio de Janeiro  
Março de 2008



**Patricia Dias Guimarães**

**Poesia em Progresso:  
Romantismos, Vanguardas Modernas e o  
Experimentalismo de Hélio Oiticica**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Prof<sup>a</sup> Cecília Martins de Mello**

Orientadora

Departamento de História - PUC-Rio

**Prof<sup>a</sup> Maria da Glória Araújo Ferreira**

Escola de Belas Artes UFRJ

**Prof<sup>o</sup>. Eduardo Henrique Passos Pereira**

Departamento de Psicologia - UFF

**Prof<sup>o</sup>. Karl Erik Schollhammer**

Departamento de Letras - PUC-Rio

**Prof<sup>o</sup>. Paulo Guilherme Domenech Oneto**

Departamento de Filosofia - UGF

**Prof<sup>o</sup>. João Pontes Nogueira**

Vice-Decano de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais  
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 17 de março de 2008.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

## Patricia Dias Guimarães

Graduou-se em Ciências Políticas e Sociais na PUC-Rio em 1986. Concluiu curso de Especialização em História da Arte e Arquitetura oferecido pelo CCE/PUC-Rio (1998). Obteve título de mestre em História Social da Cultura (área de concentração em História da Arte) também na PUC-Rio em 2002.

### Ficha Catalográfica

Guimarães, Patricia Dias

Poesia em progresso: romantismos, vanguardas modernas e o experimentalismo de Hélio Oiticica / Patricia Dias Guimarães ; orientadora: Mello, Cecília Martins de. – 2008.  
208 p. : il. ; 30 cm

Tese (Doutorado em História)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

Inclui bibliografia

1. História – Teses. 2. História social da cultura. 3. Oiticica, Hélio. 4. Escrita de artista. 5. Poesia e vanguardas modernas. 6. Crítica de arte. I. Cecília Martins de Mello. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD: 900

Para João Regis, Henrique, Carol, Bia, João  
Guilherme e Daniel

## Agradecimentos

À Professora Orientadora Cecília Martins de Mello pelo estímulo e parceria na realização deste trabalho.

À Capes e à PUC-Rio pelos auxílios concedidos.

Aos professores que participaram da comissão examinadora.

Aos professores, funcionários e colegas do Departamento pelos ensinamentos, ajuda e convivência.

Aos amigos Eduardo Passos, Silvia Pimenta e Fernanda Medeiros por sua escuta e contribuição preciosas.

## Resumo

Guimarães, Patrícia Dias; Mello, Cecília Martins de. **Poesia em progresso: romantismos, vanguardas modernas e o experimentalismo de Hélio Oiticica**. Rio de Janeiro, 2008. 208 p. Tese de Doutorado - Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A tese aborda a poética experimental de Hélio Oiticica a partir de seus escritos em vista do lugar especial que a palavra nela ocupa. Além de incorporar a palavra às estruturas físicas dos ambientes e objetos que inventa, HO elege a escrita como prática experimental privilegiada. Importa marcar que esta ‘escrita de artista’ assimila o fazer poético à crítica progressiva de seus inventos e de linguagens alheias. Característica essencial deste experimentalismo seria a apropriação de poéticas modernas e/ou contemporâneas arranjadas em combinatórias móveis. A tese focaliza a terminologia e modo de proceder da escrita de Oiticica, propondo intersecções com textos de artistas e poetas das vanguardas modernas e de ‘experimentadores’ dos anos 1960-70 - e, em especial, com a ‘escrita fragmento’ dos românticos alemães, inventores do conceito de poesia crítica e/ou da poesia *in progress*.

## Palavras-chave

Hélio Oiticica; escrita de artista; poesia e vanguardas modernas; crítica de arte.

## Résumé

Guimarães, Patrícia Dias; Mello, Cecília Martins de (Advisor). **Poésie in progress: romantismes, avant gardes modernes et e l'experimentalisme de Helio Oiticica**. Rio de Janeiro, 2008. 208p. Tese de Doutorado - Departamento de História, Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

La thèse cherche a aborder la poétique expérimentale de HéliO Oiticica à partir de ses écrits, tout en soulignant le rôle que la parole y joue. Les mots y participent aux structures physiques des ambiances et des objets qu'il invente. D'ailleurs, il prend l'écriture comme pratique expérimentale privilégiée. C'est important de remarquer que cette écriture d'artiste propose une poétique y comprenant la critique progressive de ses propres inventions, ainsi que la critique d'autres écritures. Le caractère essentiel de cet experimentalisme c'est bien l'appropriation des poétiques modernes et contemporaines disposées par des combinatoires mouvantes. La thèse se propose à examiner la manière de procéder de l'écriture de Oiticica et la terminologie qu'elle emploie. En plus, en proposant des intersections avec des textes d'artistes et des poètes des avant gardes modernes aussi bien que ceux de l'experimentalisme des années 1960-70 - et, en particulier, avec l'écriture fragment des romantiques allemands, créateurs du concept de poésie critique et/ou de poésie *in progress*.

## Mots-clés

Helio Oiticica ; écriture d'artiste ; poésie et avant-gardes modernes ; critique d'art.

# Sumário

<b>1. Introdução: um problema</b>	12
<b>2. Corpo, palavra, imagem</b>	23
2.1 Proposições e seu uso experimental	23
2.2 Separação & contato entre sensorial e verbal	36
2.3 Da universalidade da expressão: poesia como imagem e vice versa	46
<b>3. Experimentalismo e crítica</b>	54
3.1. Crítica romântica e poesia em progresso	54
3.2. Poesia, tempo e cinetismo	58
3.3. Experimentar o experimental é um ‘criticismo’	63
3.4. Escrita experimento: a potência germinativa das proposições	68
3.5. Experimental como linguagem poesia e projeto de modernidade	74
<b>4. Estratégia antropofágica</b>	81
4.1 Romantismos, vanguardas e a “superantropofagia” em HO	81
4.2 Antropofagia e tradução como poesia progressiva	89
<b>5. Linguagem e música</b>	95
5.1. O signo móvel e/ou o “multisigno”	95
5.2. Ritmos de fluxo e metáforas	108
5.3. O experimental e o sentido do trágico enquanto música	112
<b>6. Vontade de poesia</b>	122
6.1. Cosmococas e a permeabilidade entre linguagens	122
6.2. Poesia, sonho e canto	134
<b>7. Viver, experimentar, escrever</b>	146
<b>8. Conclusão: um problema em progresso</b>	173
<b>9. Referências Bibliográficas</b>	178
<b>Anexos</b>	184



## Lista de figuras

Figura 1 - Marcel Duchamp, <i>Boîte Verte/ Caixa Verde</i> ( 1934)	185
Figura 2 - Waldemar Cordeiro, <i>Jornal</i> (1964): Objeto poema Popcreto	186
Figura 3 - Augusto de Campos, <i>Olho por Olho</i> (1964): Poema Visual Popcreto	187
Figura 4 - Lygia Pape, <i>Poema Luz</i> (1957)	188
Figura 5 - Lygia Pape, <i>Livro da Criação</i> (1960)	189
Figura 6 - Ferreira Gullar, <i>Esquema Projeto Poema Enterrado</i> (1959)	190
Figura 7 - Hélio Oiticica, <i>Perguntas e Respostas p/ Mário Barata</i> (1957) datilografado	191
Figura 8 - Helio Oiticica, <i>A dança na minha experiência</i> (1966) página caderno s/nome	192
Figura 9 - HO, <i>Proposição Mundo-Abrigo</i> (1973) datilografado	193
Figura 10- HO, <i>Experimentar o Experimental</i> (1972) dat.	194
Figura 11 - HO, <i>Apropriação Jeanne Rimbaud D´Arc</i> (1970-71) pg. caderno NYK	195
Figura 12 - HO, <i>Carta Proposição-jogo p/ Roberta Oiticica</i> (1974) (excerto de texto Décio Pignatari), página caderno NYK.	196
Figura 13 - HO, texto sob a rubrica p/Bena Marley Caymmi (1979) datilografado	197
Figura 14 - HO, <i>Héliotape</i> (transcrito) p/Augusto de Campos (1974) datilografado	198
Figura 15 - HO, <i>Carta Proposição-jogo p/ Roberta Oiticica</i> (1974) pg. caderno NYK	199
Figura 16 - Foto HO vestindo <i>Capa Parangolé 15 : Gileasa</i> (1968)	200
Figura 17 - HO, <i>Subterrânea</i> (1969) manuscrito/desenho em caderno de notas s/nome	201
Figura 18 - Foto <i>Capa Parangolé 11: Incorporo a Revolta</i> (1967) Poema-protesto	202
Figura 19 - HO, <i>Proposição p/Cosmococa</i> com ref. aos irmãos Campos (1974) pg. caderno de notas NYK	203

Figura 20 - HO, Carta <i>Prop. p/Roberta Oiticica</i> (1974) pg. caderno de notas <i>NYK</i>	204
Figura 21 - HO, Programa de Instrução p/ <i>Cosmococa CC4 Nocagions</i> (1974) dat.	205
Figura 22 - Capa caderno de apontamentos <i>NTBK</i> (1973).	206
Figura 23 - HO, Poema/desenho <i>Barnbylonia</i> (1972) pg. caderno de notas <i>Newyorkaises</i>	207
Figura 24 - HO, <i>Geléia Geral: Eu como Gertrude Stein</i> (1972) pub. jornal	208

Inventário: invenção do otário.  
Invenção com o que se tem a mão. Instantâneo:  
dissolve-se instantaneamente. Não permitir a permanência de nenhuma imagem.  
Um rádio entrando em sintonia tocando todos os hinos do mundo

Waly Salomão, *Me segura qu'eu vou dar um troço*

É como se no dia seguinte, quando você olha para o que tinha escrito na véspera, você procura recondicionar tudo acrescentando uma nova perspectiva. E cada parte nova que você acrescenta é o recondicionamento de tudo que foi feito antes, quer dizer, inclusive reformula de outra época. Então há essa posição, como se fossem compartimentos do dia-a-dia, como se fossem lixos que você deposita

Hélio Oiticica, *Héliotape*